

Sermoes de

Ant<sup>o</sup> Vieira -  
S. J.

Classico portuguez

- 1646 -

FA. 137.687 (1-20)



# SERMAM

QVE NA FESTA

DO

# ROSARIO

DA VIRGEM MAY DE DEOS,

Fez o Doutor

HIERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO,

Chantre da Santa Sè de Coimbra, &c.



EM COIMBRA:

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Manoel Rodriguez de Almeyda Anno de 1695.

*A custa de Ioseph Antunes Mercador de Livros.*



*De qua natus est IESUS, qui vocatur Christus. Matt. i.*



**A**s difficuldaes de hũa empresa ardua, se bem nas venturosas sahiadas della se publicam, ou as felicidades de hum subido engenho, que as emprendeo, ou as valentias de hum alentado braço, que as executou, tambem occasionão em negligentes corações, desfidiosos animos, ou pera não as accitar, ruficas covardias, ou pera lhe não satisfazer, embaraçados enlejos.

As celebidades da Senhoraã do Rosario, ou do Rosario da Senhora, entre todas as da Virgem, he a mais difficultosa empresa; porque a fim de se tomar hũ util, & recto caminho pera desentranhar, ou do ouvido texto, ou da presente solemnidade, proporcionados discursos, & levantar convenientes assumptos, ficam os entendimentos em pasmos, os juizos em perplexidades, tem se deixar ver algũa via, nem descobrir patente estrada aos humanos passos.

Porque se no Rosario, por constar de tres Terços, quereis formar militares terços, por materia velha, & invençam decrepita, remontais em tam repetido fastio de vossos ouvintes as advertencias todas, & por nos correrem já os tempos aureos; & reinarem as ricas, & venturosas pazes; & se acabarem as armas (sejam perpetuos seus silencios) nam lograreis nestas bellicas metaphoras, neste lugar pacifico, nem a vosso dizer, applauzos; nem se daram a vosso dizer, applausos; nem se dara a vosso discursar atrengõens.

E se nas Ave Marias do Rosario, & laudagõens Angelicas do Anjo à Senhora, quizerdes fingir estrellas, como fizeram huns; ou descrever Rosas, como intentaram outros, alem de terem envelhecidos assumptos, nem ao intento ajustareis provas, nem à festa singulareis os discursos; tendo que de tal modo se ham de portar os pregadores, que ainda que se transmutem as festas, nam se haõ de poder tresladar os assumptos.

E menos acertareis, ou ferireis o alvo, se intentardes, ou explicar a oraçam Dominica, ou a saudaçam Angelica, declarando as palavras delles; que desse modo nam prègais mais o Rosario, que o Terço, ou Coroa da Senhora; & assim mais prègais da Ave Maria, & do Padre nosso, que do Rosario. Se prègais as graças da Senhora, prègais da Senhora da Graça; se dizeis suas glorias, prègais de sua Assumpçam; prègais sua Conceiçam pura se a mostrais sem maculas; se publicais seus prodigios, seus poderes, & suas virtudes, prègais da Senhora, mas nam prègais do Rosario, nem da Senhora do Rosario.

Se faldais sempre da Senhora do Rosario, nam pertencendo mais o que dizeis



ao Rosário, do que a qualquer outro myſterio, nam tocais as realidades delle; nomeais o Rosário, mas nam declarais o myſterio; & tendo prégador dos nomes, nam podeis ſer prégador de nome.

Se por occaſiam da face, & fronteſpicio do Evangelho, & texto de S. Matheus, que começa: *Liber Generationis IESU Christi*, livro da geraçam de JESU Christo, diſcuriais ſobre a geraçam eterna do Verbo do entendimento do Padre: & no natiçimento temporal do Senhor, do virginal ventre de Maria: moſtraivos Theologo, mas nam ſois prégador; & converteis em cadeiras, os pulpitos, a doutrina, em ſpeculaçam; & dais liçoens aos entendimentos, aonde avieis de inculcar as vontades exemplos.

Devem logo ſer os aſumptos de hoje deduzidos da victoria, que a Senhora do Rosário deu aos ſoldados Catholicos, que lançando, como bellicos & glorioſos talins ao peito os Rosários, meteram tanto medo aos inimigos de noſſa Fè. & Religiam ſagrada, que puzeram em torpe fugida, os que o mar, ou eſpada Catholica nam começ; devida mais ao Rosário pendente da Senhora, que as flamantes armas dos Catholicos: mas ainda aſſim ſe prégam aís da Senhora da Batalha, & da Senhora da Victoria, que da Senhora do Rosário.

E reprehendidos ficão todos os prégadores deſta ſolênidade, bem que deſculpados nas difficuldades della; & nos tambem o ficamos, ſe acostarmos com algũ delles: & melhor he, que cada qual dê a ſy meſmo as reprehengoens, que eſpere de outrem as cenſuras. Ora a Benditiſſima Senhora do Rosário, que ſó conhece ſuas perfeiçoens, & a diverſidade, & difficuldade de ſeus myſterios, nos guie neſte enleio, & dirija noſſos paſſos em tam difficultosos caminhos. E ſe nos divertirmos algum tanto dos intentos do dia nos diſcurtos do ſermam, temos deſculpa; pois na mais feliz navegagaçam ſe nordeſteia hum pouco. A Virgem Senhora nos ſeja valia pera a graça, que pedimos a ſeu Eſpoſo, o Spirito Santo.

AVE MARIA.

**O**V podemos conſiderar o que he em ſy o Rosário; ou o que de ſy representa; ſe o que em ſy he, ſam cento, & cincoenta Ave Marias, eſtremadas de dez em dez, com quinze oraçoens Dominicas entremecias, que chamais Padre noſſos: Se conſideramos, o que de ſy representa, ſam os quinze myſterios noſſa redempçam; & no primeiro eſtremo (que eſtremos foram todos) ſe representa a Deos natiço; no ſegundo a Deos circunſidado; no terceiro maniſteſtado aos Reys; no quarto preſentado a ſeu Padre; no quinto preguntando, & enſinando no templo aos Doutores; porque, nas perguntas, que lhes fazia, lhes enſinava as repoſtas.

E correndo outros cinco eſtremos, em hum ſe moſtra o Senhor na tua oraçam do Horto; no outro em priſçoens, & a columna; no ſeguinte coroada de eſpinhas aquella ſanta cabeça, que o merecia eſtar de Roſas; logo amoroſamente abraçado com tua Cruz; no ultimo nella engravado.



Nos derradeiros cinco estremos te nos insinua a descida do Senhor ao Inferno, que chamam Limbo, pera resgatar de prizoões as almas justas; a gloriosa reunião da alma com seu corpo, que he a Resurreiçam do Senhor; a admiravel Ascensão ao Céo; a vinda do Espirito Santo: & a segunda vinda do Filho de Deos ao mundo, pera castigar impios, & examinar justos, pera devaçar de maldades, & residenciar innocencias. E se me preguntais, qual he maior coula no Rolario da Virgem, se o que em sy he, se o que em sy, ou de sy representa? Pera vos responder digo primeiro.

Que ha coulas, das quaes hũas valem mais, pello que em sy sam: outras valem mais, pello que em sy representam: outras tanto valem, pello que de sy representam, como pello que em sy sam. Em hum logeito pode pezar mais a realidade, & outro calificarle melhor representaçam: em hunstem o ser excessos, em outros ha no parecer ventagens: aqui vence a natureza, alli sobreja a apparencia: & tal vez iguais cultos daís as verdades da coula, & os melmos respei tos rēdeias as representaçoens da pessoa.

Digovos com toda a deliberação, que ha coulas que valem tanto, pello que em sy sam, como pello que de sy representam: Tai he o Vnigenito Filho de Deos, porque em sy, & em sua verdade he Deos, & representa a seu Pay, assim mesmo, como elle, Deos he Deos, & representa a Deos, tem de Deos as verdades, & tem de Deos as representaçoens: he Deos em sy, & representa a Deos de ty; & por este modo nem se excede a sy, no que he, nem se aventaja a sy, no que representa; porque he por sua realidade immenso, & he por sua representaçam infinito.

Assi entendei aquella reposta, que o Senhor deu a Phelippe quando lhe pediu, lhe mostrasse a seu Pay: *Ostende nobis patrem, & sufficit nobis*. Relevainos, Senhor, a face de vosso Padre, & isso nos basta: & foi a maior verdade, que disse Phelippe; porque nas vistas de Deos tem a vontade humana descango, & toda a creada concupiscencia, satisfaçam. Respondeo o Senhor a Phelippe: *Qui videt me, videt, & Patrem meum*; Quem me vê a mim, vê a meu Pay, porque por aquillo que sou, o represento; que nam he outro ser no Filho a verdade do Filho, que no mesmo Filho a representaçam do Pay: & como o mesmo tenam pos sa exceder a sy mesmo, & no filho aquelle representar, seja aquelle ser, & seja a sua verdade a sua representaçam, pois pella mesma rezam, que he Filho, por essa mesma representa o Padre, segue se que igualmente val pello que he, que pello que representa, pois he infinito, & representa hum ser infinito.

E ha coulas que valem mais pellas representaçoens, que pellas suas verdades poderá huma mulher cã nas heranças, estando no mesmo grao de parentesco, que o varam, levarlhe hum morgado, levarlhe hum vinculo, levarlhe hum reyno; porque inda que menos que o varam no que he, he mais que o varam no q representa; porque representa varam, tendo mulher; & o varam sendo homem, representa mulher: & como faz excessos ao femineo, o sexo varonil, fica a mulher, se valendo menos, pello que he, valendo mais, pello que representa. **Lã**



Là fohhou Ioseph, aquelle que dos carceres sahio pera Reynos, & de prez, se levantou a Vice-Rey, que ao feu manipulo, que elle mal amanhara, rendiam adoragoens os feixes, que seus irmaos compuzeram no campo; & que o Sol, em que significava o pay Iacob, & a Lua, em que ensinuava a mãy Rebecca, & que as estrellas, em que designava seus irmaos, lhe tributavam vassallagem: *Vidi Ioseph, &c.* Deram estes sonhos, & representagoens tal materia a odios, & invejas, que fizeram entre sy os irmaos contelho de lhe tirarem a vida: demos lhe diziam a morte, de fimalginalo em os da coroa: *Ecce somniator venit, venite, occidamus eum.* Depois de varios calos, vendas, prizoens, succede chegar Ioseph a ser Vice-Rey em Egypto; recorrem a elle os irmaos, da mhe reaes cultos, rendem lhe adoragoens soberanas: querem dar lhe a morte, quando se lhe representava o Reyno em sonhos, & rendem lhe adoragoens, quando na verdade possue o governo, pois como affi? Querem dar lhe a morte, quando se imagina senhor, & rendem lhe adoragoens, quando he Vice-Rey? Sy: que era tala honra na imaginaçam, que cautava nos irmaos odios, & tal na realidade, que nem excitava envejas; o Reyno, que na imaginaçam, por grande, se seguiu com emulaçoens, possuido na realidade, se lhe deram cultos: sam menores as honras, que vs dá o mundo, no que sam, sam mayores no que se representam.

Quando o Senhor mandou subir a Moyses ao monte, pera nelle morrer Moyses, deu lhe ptimeiro humas vistas da terra prometida: *Videbis eam oculis tuis. Jed non transibis ad illam;* velaas com os olhos, nam poras nella os pès. Parecem accintes, que Deos feza Moyses, assim o sentem alguns, pella incredulidade que avia mostrado, quando mandando lhe o Senhor, que fallasse à pedra: *Loquimini ad Petram,* deu repetidas feridas, devendo dar singellas palavras, levando a pancadas o que se devia conquistar a vozes. Mas eu digo, que foram accintes, ou castigos, que Deos deu a Moyses, mas alivis, que lhe quiz dar, como se diffiera Deos: Ves ao longe a terra, vea com os olhos, que nam levaras laudades, pois cotejando a imaginaçam com a verdade della, veras que melhor a imaginavas, do que em sy era: sam as coulas deste mundo mayores em nossos penlamentos, menores em suas verdades.

Esta he a causa, porque o Senhor deu aos mangos o premio somente na esperança, dando aos pobres, & aos perseguidos em posse: diz estes: *Beati pauperes spiritus: beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est regnum celorum;* Bemaventurados os pobres, bemaventurados os perseguidos, porque he seu o Ceo: & aos mansos diz: *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram;* Bemaventurados os mangos, porque possuiram a terra. A huns o premio em p fte, a outres em esperança? Sy: porque assim a huns, & a outros o deu seu maior lauge; porque aos que dava o Ceo, dalho em posse, que as coulas do Ceo, sam maiores na posse: aos que dava a terra, que sam os mangos, dalho na esperança: *Possidebunt;* que lam as coulas da terra na representaçam, & na esperança mayores, & menores na posse. E vema ser, & a concluirte, que ha coulas,



que valem mais em suas verdades, & outras mais em suas representações.

E vindo a dar resposta a pergunta feita, digam os, que sendo o Rosario da Senhora muito grande, pello que em sy he, que he muito mayor cousa, pello que representa; pois sendo em sy cento, & cincoenta laudagoens Angelicas, dadas à Senhora, & quinze oraçoens Dominicicas, representa a Infancia, a Vida, a Morte, a Resurreyção do Senhor; as dores, as penas, & as glorias do Filho de Deos. E temos as representações do Rosario no presente Evangelho, que todo he composto de representações, pois he hum livro, & Cathalogo da prolapia do Senhor segundo a carne, em que se descrevem os Progenitores de Christo, descendo de Pays a filhos; representando es filhos naquella lagrada linha, pello termo della a seus pays: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam*; & assi bem se deduzem hoje as representações do Rosario, das representações do texto. E muito mais certas sam as representações nos Reynos, & nas investiduras delles, que temos no Evangelho do dia: *Iesse genuit David Regem, David autem rex genuit Salomonem*.

E representando o Rosario da Senhora ao Senhor, como o representa em sua vida, a o representa tanto segundo o que em sy he, quanto segundo o que em nós obra; & parece, que esta parte he a mayor gloria, que o Senhor tem, & a mayor lisonja, que se lhe faz, representalo, mais no que em nós obra, do que significalo no que em sy he. La disse a Mylles, que lhe preguntava seu nome: *Ego sum, qui sum*; Eu sou o que sou; & declarando, que he isto, que he, torna a dizer: *Ego sum qui cre*; Eu sou o que se crei: Verdadeiramente ninguem he, o que se crei, mas he o que ja he, porque o que se crei, ainda o não he, mas se lo ha quando o for; & com tudo diz a Moyses, que ja he, o que ha de ser, porque estimava o ser de homem, que nos seculos vindouros avia de tomar; que preza, como o presente ser, esse futuro obrar: como se dissera: não prezo tanto, o que sou, como o que hei de de ser; como, se muito estimasse o ser divino, que lhe deu o Padre, nam menos prezasse o ser humano, que lhe deu o amor. Estima Deos o teu obrar, como se fora o ser; & temolo assi no texto presente: *Liber generationis*: livro chama da geração a todo o Evangelho, pois assi o intitula. Só se podia, ao parecer, chamar livro da geração ao primeiro capitulo, & nem esse todo, mas até onde escreve a geração do Senhor; mas como todo o Evangelho sam acções do Senhor, & o seu obrar, seja o seu ser, chama livro de seu ser, ao livro de seu obrar. Representando pois o Rosario da Virgem es mysterios da vida do Senhor, representao no que amante por nós brou, nam no que por sy, & por seu divino ser he: & por este modo fica o Rosario representação dos auge, dos excessos, dos apices do divino amor, & das finezas da mais soberana afeição.

Mas nam fugimos huma centura, que fica à mam, & he: Porque sendo o Rosario mayor cousa no que representa, do que no que he, sendo avantajadas a suas verdades, suas representações, nam vem, nem a ter semelhanças com as cou-



las divinas, aonde sam iguaes as representaçoens às verdades, como vistes no Filho de Deos, nem tem proporçoens com as cousas celestiaes, aonde ao representar excede o ser, como vistes no premio dos pobres, & perseguidos: mas tem mais parecer com as cousas mundanas, aonde as representaçoens fazem as verdades excessos, como vistes no premio dado aos mansos, por ser a terra o melhor no Reyno, & governo, que sonhou & possuio Ioseph.

Com tudo nam he assi, porque nas cousas do mundo tudo he profano; he profano; he profano o ser, & he profano seu representar. Igualmente profano era o Reyno por Ioseph sonhado, & por Ioseph possuido, em tudo pôde ter reprehencoens o Reyno, & governo de Ioseph: nam assim no Rosario da Senhora, aonde se he tanto o ser, he mais tanto o representar: santas sam suas verdades, santissimas suas representaçoens: pois na verdade sam tam numerozas as laudaçoens Angelicas, & na representação sam admiraveis os mysterios da vida do Senhor: em sy sam laudaçoens sabidas pera a Virgem da boca do Anjo, & oraçoens formadas pella sabedoria de Christo, & dirigidas a seu Padre, & em sua representação sam da sabedoria encarnada acçoens, doutrinas, prodigios.

E pera que tanta repetiçam de preces, pera que tam iteradas petiçoens, & taõ repetidas oraçoens a Deos, & a sua bemdita mãy no Rosari? Estais quinze vezes repetindo a Deos o mesmo nas oraçoens Dominicais & estais repetindo sem variedade, & como importunando a Virgem cento, & cincoenta vezes, em cento, & cincoenta laudaçoens Angelicas? Isto contra os sentimentos de Christo, que diz, que nam he ouvido o peccador, no demasiado repetir: *Putant, quod in multiloquio audiantur*. Digovos, que esta identica repetiçam tem fundamento no presente Evangelho, aonde o Evangelista Sam Matheus nos repete duas palavras, que sam hum verbo, & hum adverbio; hum *Genuit*, & hum *Autem*, quasi quarenta vezes: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam, Iudas autem genuit Phares*: & assi vay de quatorze, em quatorze geraçoens até Ioseph: *Iacob autem genuit Ioseph, virum Mariae*.

E como estas repetiçoens se ja n pera louvores de sua bemdita mãy, nunca Deos te molesta com ellas. Lã reprehende & rejeita hums repetidos louvores, que a elle lhe dam: *Non omnis, qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in Regnum Calorum*: nem todos os que repetidamente me chamam Senhor, *Domine, Domine*, Senhor, Senhor, entrara n no Ceo. Do mesmo modo fechou as portas da Bemaventurança àqueilas Virgens, que com repetiçoens de Senhor o invocaram: *Domine, Domine, aperi nobis*, Senhor, Senhor, abrimos as portas: *Nescio vos*: nam vos sey, nam tenho de vós noticias. Parece, que ouveram de repetir a petiçam, & nam o encomio: ouveram de dizer: *Domine, aperi, aperi* & nam: *Domine, Domine, aperi*: deviam de dizer: Abri, abri Senhor, & nam: Senhor, Senhor, abri: quer o Senhor pera sy mais a repetiçam, no que lhe pedem, do que no que o louvam: & pera sua bemdita mãy, quer mais a repetiçam, no que a louvam, do que no que lhe pedem: aqui sejam singellas as petiçoens, & duplicados os louvores



vores; ali únicos os encomios, & dobrados os rogos.

Quer o Senhor as repetições, & as importunidades no que lhe pedem; assim o declarou S. Paulo: *Opportune, importune*, fois opportuno, se estais importuno; tanto assim, que a importunidade na petição, nam só he estorvo, mas vem a ser motivo; assim o disse àquelle, que foy inquietar o Pay de familias à meya noyte, que rejeitado huma vez, replicou segunda vez: *Propter importunitatem dabit vobis*; se fordes no pedir importuno, darvos ha, & farvos ha a mercê por amor da importunidade aquelle termo: *Propter*, contem causa final, por amor; & contendo causa final, contem o motivo, porque se faz a mercê: nam diz, que fará a mercê por tua bondade, mas que a fará pella nossa importunidade: *Propter importunitatem dabit vobis*, & fez motivo, de que podia ser impedimento.

Donde venho a deduzir, que o Senhor tal vez rejeita os repetidos titulos de seus encomios, sempre se deleita na repetição dos elogios da Senhora; sendo-lhe por alguns respeito ingratos os seus, nunca lhe são injucundos os elogios da Virgem; & como o Rosario seja huma continuada repetição dos louvores, & graças de Maria, nam he pera o Senhor, nem mais grata oração, nem oração mais jucunda; & mais louvado se acha, quando lhe louvam a Senhora.

E porque aquella mulher Santa no Evangelho nam ignorava em o Senhor este genio, & divina condigam, pera o louvar de prégador, declinou á Senhora os encomios: eu viam & attonita de tam soberano dizer, rompe em louvores da Senhora: *Beatus ventris, qui te portavit*; Bemdito o ventre, que vos gerou, & repete: *Ebeata ubera, que suxisti*; & bemaventurado o leite, que vos alimentou: nam diz, Bemdita a lingua, que assim falla; ou Bemdita a tabedoria, que assim dispoem; mas diz, Bemaventurado o ventre, que vos trouxe, & o leite, que vos deram. E se o Senhor se recrea muito nos louvores de sua Mãe, muito mais nas repetições delles.

Com huma volta, que desfe a Arca do Testamento em hum dia, & em hũa tô hora em rodada Cidade de Iericó, podia o Senhor arrazar suas muralhas; & desmantelarlhe seus muros, rebelis, & baluartes; com tudo quis desfe a Arca seis voltas em seis dias, em cada dia sua volta; & no septimo dia desfe sete voltas a som de pífares, clarins, & muficos instrumentos; de modo que vieram a ser os dias sete, & as voltas nell'estreze: & ao fim a grandes vozes bradou o povo todo *Vociferati sunt*. Que vozes fosse, nam diz o texto; mas como fosse em venerações da Arca, devia de ser, em que se pronunciassem louvores, encomios, & elogios da mesma Arca. A Arca do Testamento he a figura mais evidente da Senhora, assim pella vara, que em ty esconde; que he a Senhora aquella vara, que arre bentou nam do tronco, was da raiz de Iesse, da qual brotou a flor mais bella dd Paraiso, como pello maná, & pam tanto, que incluia; que foi a Senhora aquella nao, que de longe trouxe o seu pam: *Navis instituris de longe portans, panem suum*. E como o Senhor se deleita tanto nos repetidos louvores de sua Mãe.



Máy, quiz que se repetissem as voltas, as vozes, os louvores desta Arca, que mais se fizeram, pera na figura engrandecer a Senhora, que pera naquella Cidade arrazar a muralha; repitam se os dias, repitam se as voltas; repitam se as vozes na Arca, pera que se repitam os encomios, os elogios, os louvores da Virgem.

He a rezam, porq̃ Moyses nam fez hum só prodigio, mas duplica os milagres em sua vara, ou na vara do Senhor: pudera Deo aplicar tal efficacia ao primeiro, que nelle obrára a liberdade de seu povo, & a reducçã de Pharaõ; mas quis a esse respeito se obrassem muitos. Lancou na terra, tornou em serpente a vara; tomou na mão, tornou em vara a serpente; bateo a terra, levantou a praga das rãs, a dos mosquitos; bateo as agoas dos rios, & das fontes, converteo em sangue; bateo as ageas dos rios, & das fontes, converteoas em sangue; bateo, & mudou o dia em noyte, converteo as luzes em trevas. Pera que tantas maravilhas? Não fez tanto per reduzir a Pharaõ, que com a morte dos Primogenitos, obrandoas logo o pudera converter em leal de peifido; mas pera acreditar, & fazer prodigiosa aquella vara, & nas repetições dos prodigios da vara, como em sua figura, repetir os encomios de Maria, insinuando nos iterados portentos da vara, os repetidos elogios da Senhora.

E affirmovos, que quer o Senhor, que a elle se repitam mais as petições, & a tua mãy se repitam mais os louvores; de modo, que a elle pegam os mais, & o louvem os menos; & a tua mãy pegamos menos, & a louvemos mais; louvemos a mãy pegamos ao filho: assim o vede na oração Dominica, que se faz a Deos, nella lhe pedimos cinco vezes & louvamos duas; & na laudação Angelica, que se dirige à Senhora, a louvamos cinco vezes, & lhe pedimos duas.

Dizemos ao Senhor na oração Dominica, que seja o teu nome glorificado, & que tua vontade se dê a execução na terra, & mais no Cee; eis ahi os dous louvores, que lhe damos: pedimos lhe o Reyno, & que o abata a nós; que nos dê o nosso pão de todos os dias, que nos perdoe nossas culpas; que nam nos leve a tentações; que nos assegure de todo o mal: eis ahi as cinco petições, que lhe fazemos; & assim quer o Senhor, que o louvem menos, & que lhe pegam mais. E na laudação Angelica, tam repetida no Rosario, cinco vezes louvamos a Senhora, & duas vezes lhe pedimos: appellidamola cheya de graça, & que o Senhor mora com ella; que he abendigoada entre as criaturas; que o fructo do seu ventre he bendito, que he mãy de Deos: eis ahi os cinco louvores, que lhe damos: pedimos que interceda por nós em nossa vida: *Ora pro nobis peccatoribus nunc*; & que interceda na hora ultima de nossa vida: *Et in hora mortis nostrae*: eis ahi as duas petições, que lhe fazemos: em fim quer o Senhor, que louvemos mais a tua Mãy, & que a elle lhe pegamos mais; ao Senhor louvemos menos, & lhe pegamos mais; a Senhora louvemos mais, & lhe pegamos menos. E porque David, como no texto do Evangelho se refere, nasceu de Jesse, donde arrebentou, & brotou esta tam louvada vara: *Egrediatur virga de radice Jesse*, unicamente he duas vezes louvado no texto, & só elle, & isso repetidamête, & appellidado Rey:



*Ieſo autem genuit David, David autem Rex genuit Salomonem;* vindo à Senhora como por herança de ſeus Pays, ainda quanto à natureza, a repetição de ſeus louvores.

E porque o Roſario da Senhora representa a vida, & os Myſterios do Senhor encarnado, parece ſe lhe devem a elle os meſmos reſpeitos, que ſe rendem a eſſes myſterios; pois ſe os nam he em ſy, de ſi os representa.

Couſa digna de grande reparo he, que ao lenho ſagrado da Cruz, ſe rendam as adorações, & as latrias, que ſe tributam a Deidade meſma; por que a Cruz ſe bate nos peitos, ſe dobram os joelhos, arrodilhando ſe a ella toda a criatura, & ſe pede a meſma gloria; & dando ſe à Mãe de Deos huma adoração tomente chamada Iperdolia aventejada a dos Santos, que chamam Dolia; à Cruz ſe dà a meſma, que a Deos, que he latria: E, porque rezam ſe dà a hum irracional, & inſenſivel lenho a adoração, que ſenam dà à Mãe de Deos, à Raynha dos Anjos, à Emperatriz do Ceo, & terra? Se porque tocou o corpo do Senhor, tambem o tocaram os cravos, a coroa de eſpinhos, a cana verde, a purpura, que lançaram aos hombros, os açoutes, & outros instrumentos da Pharisaica crueldade, a que ſenam rende ſemelhante adoração: Se porque ultimamente o tocou a lança, que abriu aquelle peito a duas fontes, huma de agoa, de ſangue outra, a que tambem ſenam dà latria.

A rezam da differença he; porque a Cruz naquella forma de braços eſtendidos representa o Senhor Crucificado, & por eſta representação tem a Cruz a meſma adoração, que tem o Senhor. O Roſario da Senhora naquelles quinze eſtremos representa os quinze myſterios da vida do Senhor; devemte logo render ao ſoberano Roſario os reſpeitos, que ſe rendem a eſſes myſterios.

E nam he novo, que húa couſa ſem alma repreſente huma com vida; pois no Divino Sacramento confeſſamos eſtar huma vida, & representar huma morte: representa o Divino Sacramento, que he vida, a paixão, & a morte, & a Cruz do Senhor; & nam he menos contraria, a vida, a morte, que a inſenſibilidade à vida. Quem pode pois fazer, que no Sacramento a vida repreſentaffe a morte, po de fazer, que no Roſario da Senhora a inſenſibilidade repreſente a vida, & os myſterios da vida: E aſſim ſe representa no Roſario da Virgem, a Infancia, o Nascimento, a Circunſeição, a Apparição a os Reis, a Apresentação ao Padre, a perda do Menino Deos no Templo, as diſputas com os Doutores da ley, as afflições no ſagrado Horto, as prizoens, a columna, os eſpinhos, a Cruz, a deſcida aos infernos pera libertar juſtos, a Reſurreiçam, a glorioſa Ancenação, o throno à mam direita do Padre, a vinda do Eſpirito Santo, a ſegunda vinda a julgar o mundo, a reſidenciar maldades, & a coroar merecimentos; & ſe devem ao Roſario ſanto os cultos, que ſe devem a Deos, nam pello que em ſy he, mas pello que representa.

Nem nos falta no preſente Evangelho, donde deduzamos os quinze eſtremos do Roſario, porque no texto temos tres quatorzadas de Progenitores de Chriſto



Christo: a primeira desde Abraham até David: *Ab Abraham usque ad David generationes quatuordecim*: a segunda desde David até a transmigração de Babilônia: *A David usque ad transmigrationem Babylonis generationes quatuordecim*: a terceira da transmigração até Christo: *A transmigratione Babylonis usque ad Christum generationes quatuordecim*. Sy; mas nam se representam bem quinze em quatorze; porque em quatorze se contém quinze; & assim nam se podem representar em quatorze Progenitores de Christo, os quinze mysterios do Rosario. Digo, que assim he, mas que estas quatorzadas vem a ser de quinze; porque S. Matheus passou em silencio tres Progenitores de Christo, & lançando hum a cada quatorzada, ficam em cada quatorzada de Progenitores, quinze Progenitores: E tambem se chamam quatorzadas as vossas, & sam de dezasete, & amanhã seram dezoito, & logo dezanove, & mais ainda será quatorzada. E ficam os quinze mysterios do Rosario tres vezes representados nas tres quatorzadas dos quinze Progenitores de Christo, que estão repartidos em tres quinzenas, & vem a fazer quarenta, & cinco Progenitores do Senhor, segundo a carne; que, por jucunda, ouve de ser tres vezes repetida esta representação.

E se vos nam parece bem que nos acrescentemos, aonde o Evangelista diminuiu, & que nam he justo chamemos a luzes aquelles, que o sagrado Chronista entregou a silencios, & que nam devemos numerar quinze, aonde o texto contou quatorze; contamos quinze Progenitores em cada quatorzada, do modo que no Real Escudo de Portugal em vinte, & cinco dinheiros, se contam trinta; porque sendo cinco as Quinas, & em cada quina cinco dinheiros, que são vinte, & cinco, contando depois per sy as cinco Quinas, ficam ahí os trinta dinheiros, porque sam cinco as Quinas, & em cada Quina cinco, vem a fazer ajustadamente os trinta. Por este modo contando as tres quatorzadas de Progenitores, & em cada quatorzada, quatorze Progenitores, ficam quarenta, & cinco; & em cada quatorzada Progenitores quinze.

E nam só ha no Rosario muitos Extremos, mas em cada extremo Ave Marias, & Angelicas saudações muitas, pera que nada haja no Rosario sem liga, & sem uniam nada; porque nesta uniam se entre o Ceo, se conquiste a gloria, se nos renda & entregue o Paraizo; pera nesta uniam de saudações merecermos todas as graças, todas as bênçãos, q' verdadeiran te as cousas unidas não poré ter amaldiçoadas. Sobra a h' um mór e h' umiquo, & p'verlo Profeta pera amaldiçoar os arianos do Senhor; io tudo ordenado, & unido tudo; os soldados e cópanhas: as cópanhas em terços: os terços em legiões: as legiões cópodo o exercito; & convertio as meditadas maldições em repetidas bênçãos: *Quā pulchra teoriatua Israël? Que galhardas, que bellas sam todas as ordens, & regimentos, o Israel? que fermas, & que ayroas tuas militares tendas? Mas desejo lo o Profeta de executar seus intentos, lóbe a outro sitio, donde senam pudesse ver o exercito teu: *Vnde totū videre non possis; & faz as divisões nos olhos, avendo unioens nas coulas; como**



le bastasse a consideração de defuncto, pera a desgraça de amaldiçoado. Creio, que des que começais a correr o Rolario da Senhora, estais todos aquelles estremos unidos a conquistar o Céu, & triumphar do inimigo.

E creio, que naquella ordem, & uniam pelejiam já todas, quando se começa a rezar huma, & como pode ser, que pelejeja a conta, que ainda senam reza? Digo-vos, que sy, que tomadas nas vossas mãos as contas do Rolario, nam sò peleja a conta, que se reza, mas pelejam todas, as que ainda senam rezam, porque estais preparado a rezar todas: *Præparationem cordis audivit auris tua;* ouvistes, Senhor diz o Propheta a preparaçam; nam diz o oraçam, & a reza; mas a preparaçam da reza, a preparaçam da oraçam.

Tomou David pera o desafio com o Gigante cinco pedras, que lançou no furrão, & dellas, a primeira que entregou a funda, a empregou na testa do Gigante; & com o atirava hum braço tam alentado, que escalava leões, & urso, o prostrou por terra. Nam havia vida, & assim o affirmam os sagrados Interpretes, que naquellas cinco pedras se figuravam as cinco chagas do Senhor; entra a duvida; as cinco chagas conquistaram o Demonio; & das pedras, tó a primeira véceo, & prostrou o Philisteu; as chagas todas remiram, porque todas se abriram, as pedras nam venceram todas, porque huma, & nam todas se tiraram. Digo-vos, que todas as cinco pedras venceram ao Gigante, as que se tiraram, & as que senam tiraram. A rezam he, porque a que tirou a nam, deu a ferida; & as que ficavam no furrão, deram a confiança: porque ficando nas, que lhe ficavam, tirou David confiado a primeira: a primeira teve a fortuna, porque as outras davam a ousadia: pera o successo de huma, pedra se armou David com muitas.

Bem como na campanha vencem os que pelejam, & vencem os que nam pelejam: os que fazem contra o inimigo ao campo sahidas; & os que firmes no campo ficam, & guardam suas estancias: & assim triumphão hums, desembainhando espadas, & outros sem as levar desembainhadas. Assim, vos digo, pelejam contra o inimigo as contas que se rezam, & as que ainda senam rezam, as que se rezam dam as vitórias; & as que ainda senam rezam, causam pera vencer, a confiança: & nam menos concorre pera hum bom successo o valor, que a confiança.

Vencem o inimigo, por unidas, & vencem por ordenadas: & tó com a ordem vencem. E pode se vencer tó com a ordem? Sy, que aquelles estremos ordenados vencem, & na ordem que guardam, sem mais outra peleja, alcanção victorias. Disse o Espirito Santo, que sua Espôsa, esta Senhora digo, era ao inimigo terrivel: *Terribilis*; & de que modo, & com que armas terrivel? *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: Terrivel, diz, nam como esquadram na peleja, mas como esquadram na ordem: terrivel ao inimigo, não como esquadra pelejando, mas como esquadra em ordem: e quadra que vence, guardando ordem.

La disse o Texto no livro dos Juizes, que as estrellas do Firmamento pelejarão contra Silara, não saindo de suas estancias: *Stellæ manentes in ordine suo con-*



*tra Sisaram pugnauerunt:* peleijarão guardando ordem: peleijarão na ordem, não uzando de outras armas, mais que guardando ordem. Nam vence estrellas errantes: triumphão as estrellas fixas: nã triumphã as estrellas que sabem, conquistão as que ficão, & guardão ordem. Nem só na uniã & ordem vencem, & triumphã no Rosário os estremos, mas tudo vencem, a tudo fazem ventagens, por sua grandeza; he a mayor, & por isso a melhor devaçã, que se faz á Senhora. A certo homem, que preguntava, qual era a melhor oração do Orad. R. Romano, te lhe respondeo, que a mayor era a melhor. T. das as oraçoens, & plegarias, que se fazem á mãy de Deus, tão divinas: divino he o Terço: Divina he a tua Coroa, mas mais Divino o teu Rosário, por mayor he o melhor.

Segunda rezão de tuas ventagens, he que a coroa orna só a cabeça da Senhora o Terço parte de teu sacratissimo corpo. O Rosário toda a Senhora cerca em roda; veste todo o sagrado corpo em circuito. Todo o texto está cercado do nome de Christo: porque por elle começa, & nelle acaba, começa: *Liber Generationis Iesu Christi*, livro da geração de Christo, & acaba: *De qua natus est Iesus qui vocatus Christus*: diz rematando, que da Senhora nasceu Iesus Christo.

Poderã o obsequio, feito a humaparte, ter censura, mas se te converte a todo o corpo, nam tem reprehensam. Algumas linguas do diabo poderiam dizer licenciosamente contra a Coroa, & contra o Terço da Senhora: mas vendo o Rosário, que acerca, & orna toda, nem ao pensamento afloma censura, nem à lingua se entrega murmuração, nem a boca, nem a lingua sente mal do Rosário.

O primeiro obsequio, & unção, que a Magdalena ao Senhor fez, foy em casa do Phariseu: murmurou o Phariseu: *Si hic esset Propheta, Sc. te este hominem forte Propheta*, tivera noticias da mulher, que tem a seus pés: *Scit et utique qualis esset mulier, qua tangit eum*. O segundo obsequio, & unção, foy na Cea do Senhor, murmurou o Iudas: *Ut quid perditio hac?* Pera que tais desperdícios? Terceira vez veyo a ungir ao Senhor: já sepultado: *Ut venientes ungerent Iesum*: & não se lè, que algũa lingua injusta, nem justa detrahisse desta acção. Sabeis, porque contra as primeiras duas unções ouve linguas maldizentes? Porque a primeira se fêe aos pés: *Unguento unxi pedes meos*. A segunda foy obsequio feyto á cabeça: *Effudit super caput ipsius recumbentis*: a terceira foy a todo o corpo, ao Senhor morto: *Ut venientes ungerent Iesum*. Ha hum Phariseu, hum Simão, que finta mal do obsequio feyto aos pés; nam falta hum Iudas, que acute hum obsequio feito á cabeça: nam ha Iudas, nam ha Phariseu, que se atreve a reprehender hum obsequio todo feito a hum corpo. Pode aver linguas tam más, que desdanhassem nos Terços & na Coroa da Senhora: não se achou lingua tão atrevida, que reprehendesse o Rosário da Senhora: he obsequio feito á Senhora, toda, a Coroa honra parte da Senhora, tua divina cabeça: o Terço, parte de teu celestial corpo: o Rosário engrandece toda a Virgem: cerca em roda toda a Senhora, & authoriza teu corpo todo.

Cousa muito pera notar he, que coroadote a Senhora de estrellas, & fazendolhe:



dolhe estas artificiosas grinaldas, & calçando por chapins o rayo da lua, vinha o manto a ter de Sol: *Amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*. Olhay, a luz da Lua he reprehensivel, que tem maculas; tambem os resplandores das estrellas, que sam alheynos; o Sol, que nem tem maculas, & tem a propriedade de todos os mais, nam he, nem em seus resplandores, nem em sua fermolura, reprehensivel; avia de cercar, obsequiosa, toda a Senhora, & darlhe o manto, hũa luz, a que nem se atrevesse lingua, nem ouzasse reprehensam; por isso cerquem estrellas a cabeça: cinja os pés sagrados a Lua, em que ha defeitos; mas cerque o Sol to da a Senhora, que nem teme o Sol linguas, nem recea reprehengoens. Izento fica o nosso Rolario de todas as más linguas: fugio todas as murmuraçoens: nem bons, nem maos puderam contra elle, dizer cousa alguma. He obsequio que cerca toda a Senhora em roda, que cinge em circuito todo aquelle Virginal corpo, o divino lugeito de Maria.

Coula digna de grande advertencia he, que na reza que se faz, attente Deos, nam só a oraçam, que se diz, mas aos beijos, que se movem; Quanto he, se nobulir de beijos ha merecimento, grande merecimento teram diante de todas as mulheres, as mais velhas: que sempre na reza de suas contas estam a bulir os beijos; nam he outro o seu reza, que bulir beijos, nam formam vozes, só bolem beijos. Digo vos que faz Deos calo, & estimaçam nas côtas que rezais a tua Mãe até do bulir dos beijos. Achoo nestes termos no primeiro livro dos Reys, aonde se diz, que Anna mãe de Samuel pedia a Deos hum filho, & q̃ ton éte em sua oraçam bolia os beijos: *Porro anna loquebatur in corde suo tantumque labia illius movebantur, & vox penitus non audiebatur*; & parece, que esta oraçam era mental, pois falava no coraçam: *Loquebatur in corde, & nam se lhe ouvia voz, & são exterior movia os beijos, sem pronunciar vozes: Labia illius movebantur*; faz Deos estimaçam em Anna de bulir dos beijos, mas era, porque esse beijos moviaos o coraçam: *Loquebatur in corde suo*. Se moveis nas vossas rezas os beijos, sejam movidos de coraçam; val o bulir dos beijos, se se fala a Deos, & a tua Mãe no coraçam; mas tenam fala o coraçam: tenam falais com o coraçam: tenam falais de coraçam, nada val o vello mover de beijos; nada sem o coraçam monta, nem os beijos que bolis, nem as vozes que dais.

Remato o Sermau com huma pergunta que faço, & a vós vos deixarei a resposta. Chamais ao Rolario da Senhora contas, como tambem ao Teço, & Coroa, que nem aqui nos deixa o Texto do Evangelho; porque todo he hũa resenha, & hũas contas, em q̃ o Evangelista se poem a numerar, & contar os progenitores do Senhor, segundo a carne. Poderam se chamar rezas, preces, plegarias, devaçoens; mas centas? Poderã ser, que alguns de vós contaes, & nam rezais: muitos quando estam rezando, estam contando: & por isso bulcam hũas contas muito grandes se ouvirem quando cahem: muitos andam com as contas na mam, q̃ lhe podeis chamar mais batedores, que rezadores: & trazem hũas contas tão delcomedidas, que quando cahê, vos fazem estremeecer, & se dormicis, vos acordão.

Tambem



Tambem se podem chamar contas, porque alguns tam miseros, & tam remissos, que por nam terem contas, rezam pellos dedos: estam rezando, & vam contando, & tudo he contar, o que rezam, rezei tantos Terços, tantas Coroas, rezei tantos Rosarios: melhor fora, que os nam contareis vós, mas que velos contaream os Anjos.

Em outro sentido se podem chamar contas, porque aos que oram, & rezam com piedade, os Anjos lhe fazem as contas, estais a rezar, & senam contaes, os Anjos vos contam as rezas, os Rosarios, as Ave Marias: os Anjos vos contam as vossas contas, deixayas contar aos Anjos. Quando Tobias orava, & fazia outras pias obras, lhe disse o soberano Anjo Raphael, que lhe contava, & offerencia tuas orações a Deos: *Quando orabas cum lachrymis, ego obtuli orationem tuam Deo.* Quando rezavas Tobias, eu offerencia a Deos tua oração: mas porque oravas com lagrimas: *Cum lachrymis.* Se rezardes com piedade, offereceram os Anjos ao Senhor, & a sua bemdita Mãe, vossas orações: contaram em vossos descuidos, quero dizer, quando o nam cuydaes, vossas rezas, & numeraram vossas contas, & os louvores, que dais á Mãe de Deos.

Podemse tambem chamar contas, porque dellas aveys de dar a Deos contas: pois do que refamos, avemos de dar contas? Achava eu, que aviamos de dar contas do que nam refamos: Sy, do que refames, & do que nam refamos, do que nam refamos, porque nam refando, perdemos os tempos: & do que refamos, porque refando sem attenção, perdemos as rezas: ham de vir a exame naquella dia as nossas rezas, as nossas obras boas, a ver como, & porque fim refamos: hamse de tomar contas de nossas contas: *Ego iustitias iudicabo:* Hey de julgar, dis o Senhor, a justiça, a santidade, a piidade, a virtude. Ha Deos de fazer exame desta reza, ham de vir a contas vossos Rosarios, & vossas contas: hamse de considerar os motivos de vossa reza: se traficais as contas na mam por Divinos respeitoes, ou por humanos motivos: se tinheis contas de bater, ou contas pera refar: se pera baterays aos homens, se pera Deos as ou vir: se buscaveis contas desmedidas, pera darem grandes pancadas, pera estremecerem os acordados, se pera el pertar os que dormiam.

Contas finalmente se chamam, porque todas nossas contas por beneficio da Senhora pera aquelle tremendo dia se cifraram em seu Rotario. Lá cifrou o Senhor pera o dia do juizo todo o merecimento na elemosina, & todo o desmerecimento na falta dellá: pois pera dar o premio a seus escolhidos, tó publica as obras que fiseram de misericordia: *Esurivi, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere: percipite regnum.* Tomay posse da gloria, porque me acudistes na fome: porque me socorrestes na sede. E pera dar castigo aos pescitos, mostra os defeitos, que nelles houve na misericordia: *Discedit á me --- esurivi, & non dedistis mihi manducare: sitivi, & non dedistis mihi bibere:* Apartayvos de meu rosto, & de meus olhos, porque nem me destes alivio na sede; nem me destes socorro na fome: assi como todo o premio está



esmola, & todo o castigo nas faltas della: assim os devotos da Senhora terão todo o seu premio nas devagaens do Rosário: & os detaseigoados terão todo o seu castigo nas faltas delle; todas as boas contas se cifrarão no Rosário offerecido à Senhora: no Rosário, que nunca rezastes, & nas devagaens, que nunca fizestes a esta Senhora, todas as delgraçadas contas, se rezastes bem, tereis boas contas que dar: senam rezastes bem, nam dareis boas contas. Esta me parece a causa, porque a Igreja celebra a festa do Rosário com o livro da geraçam de Christo: *Liber generationis Jesu Christi*, pera que te entenda, que os filhos do Rosário tem seus nomes elcritos naquelle livro: *Quorum nomina*, diz o Apostolo, *scripta sunt in libro vite*, os nomes estam elcritos naquelle livro: *Quorum nomina*, diz o Apostolo, *scripta sunt in libro vite*: os nomes estam escritos naquelle livro da vida: & se vossos nomes estam elcritos no livro da vida, abi convem os prazeres: abi sam licitos os contentamentos: como disse o Senhora a seus Apostolos, q̃ se jactava dos prodigios, que em seu nome obravam, que nam se jactassem nullo, mas em que seus nomes estavam escritos no Ceo, & naquelle livro da eterna vida: *Gaudete, quia nomina vestra scripta sunt in calis*. A Virgem Senhora na reza deste seu Rosário apure nossas tençoens: santifique nossos respeitos: dirija á vida nossos intentos: califique com tuas valias os nossos motivos, que todos vam dedicados a tuas honras: consagrados a seus louvores: offerecidos a seus encomios: a seus elogios: a seus cultos: a tuas graças: pois he mãy da graça, em que esta o penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus, omnipotens. Amen.*

FINIS LAVS DEO:

























50

Tom. XXIV